

Licença Paternidade



“Se ela engravidar, ela vai ficar seis meses fora da empresa. Você consegue imaginar uma empresa ficar seis meses sem seu gerente?” e “licença maternidade de seis meses é um “crime contra a mulher”. A frase foi dita pelo nosso recém empossado Ministro de Minas e Energia, Adolfo Schsida.

Perplexa, resolvi pesquisar mais: nossa Constituição prevê licença paternidade de 5 dias, que inicia no 1º dia útil após o nascimento da criança. E nas empresas cadastradas no Programa Empresa Cidadã, o prazo se estende para 20 dias.

Ok, concordo que não é ideal, pois não muda de fato a vida das mulheres. Já, um período de **licença para o pai** igual ao da mãe... resolveria muita coisa! Acompanhe o raciocínio:

Como é no mundo – isso já acontece na Suécia desde 1974, quando o governo sueco substituiu a licença maternidade, então vigente, por uma **licença paternidade** e maternidade estendida que dura nada menos do que 390 dias!!! Lá, o casal é

obrigado a **tirar em conjunto** essas férias – em até 8 anos, em períodos escolhidos por eles próprios.

Na Islândia, o casal tem 9 meses de licença parto – também para tirar em conjunto. No Brasil, os homens, apenas agora estão conseguindo essas 3 semanas de licença e com risco, pois ela ainda corre o perigo de ser “opcional”: o trabalhador que *escolher* ficar em casa 3 semanas ainda tem que encarar o chefe achando que está de vagabundagem ...

O Brasil não é a Suécia! – exato. Mas nem sempre foi fácil pra eles: lá, como aqui, as mulheres ganhavam menos por conta de licença maternidade e outros direitos. Até que o governo resolveu *obrigar* os homens a tirar a licença – multando o casal cujo pai não o fizesse.

Aos poucos, os **salários femininos** foram sendo **equiparados**, uma vez que mulheres não mais representavam um “peso morto” para as empresas. Que tiveram que se adaptar E nenhuma quebrou...

Pois no Brasil, isso funcionaria lindamente! Sim, pois até pela questão financeira, muitos casais que não formalizam a união o fariam – de olho no benefício. E dessa forma, quando fossem abandonadas com os filhos, as mulheres estariam **amparadas pela lei**. Sem falar nos muitos malandros não afeitos ao trabalho que adorariam poder tirar três (ou mais) meses de férias ganhando...

E aqui, como na Europa, aos poucos, as mulheres teriam seus salários equiparados – e empregos valorizados, uma vez que as empresas não demorariam a perceber as vantagens de empregar mulheres diligentes pelo mesmo salário, no lugar de alguns homens vagabundos.

Pai solteiro pode! – no último dia 12, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, que os servidores públicos têm direito a 180 dias de licença-paternidade se forem pais solteiros. Oi?! Mas por que só os pais solo?

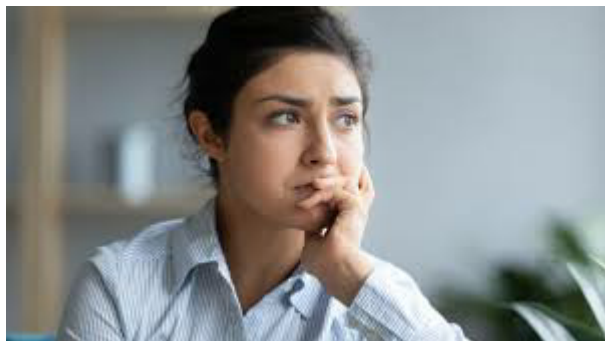
Homens e **futuros pais**: briguem para que a lei não se atenha a apenas algumas empresas públicas. Valerá a pena, não apenas por suas companheiras, mas por vocês!

Voltando a fala do Sr. Ministro: será que ele diria que essa licença para pais solo é um crime contra os homens??? Pensemos.

Balanço da metade do ano

Começamos animados cheios de planos, amargamos uma continuação de pandemia que agora se atenuou, temos eleições e muita incerteza quanto a uma série de questões.

Como se não bastasse, o Carnaval (lindo) e fora de época está marcando o real início do ano, já no mês 5, ou seja: quase na metade do ano!



Pois é: se você está aflito por não ter conseguido atingir suas metas, ou colocar em prática planos feitos em 2021, talvez valha a pena parar e respirar refletindo se não está incorrendo em algum “erro de perspectiva”. Isso mesmo: veja aqui alguns erros apontados por especialistas que, normalmente, “emperram” ou nos atrapalham na hora de consolidar novos projetos.

Afinal, é mais fácil mudar o rumo e corrigir a rota no início e antes de partir do que no meio de viagem. E não custa reavaliar a postura e agregar novas rotinas – o resultado pode ser compensador mais adiante!

Não refletir sobre o que foi conquistado – não basta agradecer e brindar cada conquista. É importante entender o que acarretam e o que é preciso fazer para que se mantenham.

Faça planos com cronograma – listas são boas, mas detalhar e fazer um planejamento minucioso ajuda a ter uma noção mais clara das necessidades e reais possibilidades de sucesso do seu empreendimento.



Friends hugging at a restaurant

Uma perspectiva do que você pretende com uma previsão realista pode ser a chave para que você não embarque em um projeto sem boas chances de ser bem-sucedido.

Resolva todas as pendências – fator importante, que pesa mais do que parece, pois uma questão não resolvida, até mesmo, pequenos detalhes, podem vir a te atrapalhar em projetos futuros. Isso se aplica a grandes e pequenas pendências. Psicologicamente “limpa a área” e prepara o campo para novas empreitadas sem imprevistos.

Faça networking e cultive boas relações – o home office ajuda em muita coisa mas, para promover ideias e incrementar vínculos, é um verdadeiro desastre. Reavalie seus horários e organize sua agenda de maneira a poder ter encontros ao vivo com as pessoas.

Isso vale para relações profissionais e sociais. Bons amigos e conexões garantem um trânsito mais fluido em informações,

ideias ou mesmo uma rede de apoio para que você tenha sucesso no que pretende.

Agradeça sempre – pessoas de sucesso jamais esquecem quem as ajudou ou algum gesto importante que tenha sido decisivo em suas vidas. E demonstram sua gratidão das mais variadas maneiras: retribuem com favores, convites ou outros gestos.

Mostrar sua gratidão da maneira mais enfática, pode acarretar uma onda de boas energias e/ou encontros e acontecimentos. Não subestime esse tipo de detalhe, pois faz parte daquelas coisas invisíveis que não vemos, mas que podem ser sentidas tamanho o poder da intenção e gratidão.

Sei que é fácil falar (e escrever), mas tenho tentado seguir pelo menos alguns desses conselhos pois, em momento de tantas mudanças externas, faz sentido mudar também nosso comportamento em relação a coisas que podem ser decisivas. Experimente!

**TOP 7 novas atitudes de mães
para incutir velhos
ensinamentos**



Se você percebe que está tentando ensinar aos seus filhos tudo o que sua mãe ensinou e não está rolando, mude de tática.

Fui e sou uma [mãe maluca](#): tinha atitudes extremas que, algumas vezes adiantaram, outras, falham até hoje. Mas pelo menos me diverti – e ainda me divirto – nesse longo aprendizado de tentativa e erro que abrange desde ensinar a apagar a luz, até inculcar valores morais.

[Minha filha](#) já é adulta, mas lembra até hoje de um episódio em pleno Shopping quando ela, aos 3, dava um piti com direito a se jogar no chão e muito choro.

Em calculado desespero preparei a cena: me coloquei na sua frente e me joguei no chão batendo as pernas e pés no piso emitindo soluços barulhentos. Duro foi segurar o riso ao ver o

seu espanto – emudecida no ato.

E só abriu a boca para dizer *“Calma mamãe, já passou”* .

Teve outra no mesmo shopping, 13 anos depois: ela me enlouquecia com um pedido absurdo e não aceitava um não. Parei o carro no meio do estacionamento, bloqueando a fila de saída e comecei a berrar o mais alto que podia: *“Não! Dá para entender que é não? Quer que repita? NÃO!”* E repetia cada vez mais alto esmurrando a direção e o painel.

Terrível – tanto que o segurança nem chegou perto. Mas adiantou. Provando que, às vezes, métodos extremos funcionam...

Proponho aqui algumas variações daquelas piadinhas que toda mãe escuta – meio brincando, meio a sério – mas você sempre pode se inspirar para outras ocasiões – e criar as suas.



1 -“Não sou sócia da... ” – Eletropaulo, Light, CEEE. Só muda o nome da companhia, mas a frase é a mesma para todos os filhos pós advento da eletricidade. Eles nunca aprendem a apagar a luz, certo? E não adianta pedir para que apague “aquela luz”. Radicalize: pela manhã, antes mesmo que ele tome café, mande acender todas as luzes da casa. E logo depois mande apagar uma por uma. Explicando que foi por ter esquecido tudo aceso na véspera. Depois de 3 dias ele aprende....

2 – “Já ligou pra sua tia pra agradecer o presente?” – essa demanda paciência, mas é fácil: ligue para seu filho ou filha e em nome da tia agradeça a ele o presente que ele ganhou.... Ele vai achar graça na primeira vez. Mas você vai ligar cinco

– até ele não aguentar mais e agradecer a tia. E é mais divertido do que só repetir a cobrança..

3 – “Você pode me enganar, mas não pode se enganar” – fale com a cara mais séria do mundo: *“Você sabe que eu acredito em você, mas elabora um pouco mais, e fala alto na frente do espelho para se convencer melhor”*. E sai – deixando que ele ou ela pense.

4- “Sai deste banheiro, menino! Faz horas que está aí” – Que tal : *“Volta pro banheiro e fica mais um pouco – pra que a pressa em sair?”*. Depois de ser obrigado a voltar sempre, o tempo de permanência média provavelmente vai diminuir.

5 – “Se eu e seu pai trabalhamos, o seu trabalho é estudar” – para mostrar que não, ele não vai *“faltar na escola só hoje”*. Beleza. Mas dependendo da idade, você pode sugerir ir para a escola no lugar dele enquanto ele vai para o seu escritório e tenta fazer x ou y ou z coisas. E já comece a delegar e explicar as coisas. É rapidinho para entender que cada macaco no seu galho...

6 – “Quem fala mal de alguém para você, também vai falar mal de você para alguém” – para mostrar que a maledicência não leva a lugar algum. Verdade. Mas, se seu filho ou filha insistir em acreditar em qualquer rumor, invente um bem cabeludo sobre melhor amigo dele e comente com ele. Quando ele se mostrar horrorizado, demonstre que qualquer um pode inventar que quiser – mas que é sempre péssimo.

7- “Se eu for aí e achar, vou esfregar nessa sua cara” – clássica, mas não adianta muito. Assim, quando eles insistirem que você se levante para achar pessoalmente qualquer item, fale tranquilamente: *“Não precisa procurar: chama bem alto que talvez te respondam e você encontra. Se não responder, procure de novo e talvez você encontre”* ... Com minha filha é assim: ela não encontra e fica tudo um caos em seu quarto. Mas me recuso a arrumar ou ajudar a encontrar...

É isso!

Feliz dia das Mães!!!

Como pedir favor com sucesso

Se você é dessas pessoas que prefere morrer a pedir um favor a um amigo, talvez seja o caso de continuar a ler. Já, se você é daqueles que não pensa duas vezes e vive acessando conhecidos e familiares para uma “ajudinha...”, beleza. Masssss... talvez reduzir um pouco os pedidos e melhorar a abordagem melhore muito sua popularidade e sucesso no objetivo final.



Existem vários perfis dos que pedem favores: tem o que implora, o que fala brincando, o folgado, o que já infere que você vai atender, o super formal e o que não pede mesmo quase morrendo de necessidade – entre outros.

Não é pecado – sim. Pedir favor não é pecado: faz parte do relacionamento entre pessoas que se conhecem (mais ou menos, socialmente ou apenas no trabalho) e acredite: se for algo possível, e colocado da maneira certa, ninguém vai se incomodar tanto assim e ajudar pode ser muito gratificante.

Fico sem graça – só você? A maioria das pessoas não ama reconhecer que precisa de um favor – maior ou menor não importa. O que é uma grande bobagem – afinal, a vida é longa e, principalmente *você sempre poderá retribuir o que te fizeram*. E não, não precisa ser imediatamente. Você pode, no futuro, retribuir quando e como puder.



Abaixo algumas dicas para otimizar esse momento:

Seja educado e direto/a – ajuda muito e se possível, já faça

uma oferta irresistível “preciso ir ao supermercado, você se incomodaria de ficar com a bebê por 1 hora – posso aproveitar e fazer alguma compra que você precise lá”.

Sem aumentar a urgência – não faça parecer algo que vai pesar. Por exemplo, não adianta falar “sei que você está super ocupado/a, mas será que consegue um tempo em sua agenda para me ajudar a entender esse projeto? É que é urgente”... Muito melhor: “estou finalizando o projeto x e como você é um craque nisso, queria que você desse uma olhada antes de entregar para saber sua opinião”.

Se foi você quem fez favores – jamais discuta ou comente o que já fez para alguém. Nem para íntimos. É deselegante, para dizer o mínimo e faz parecer que você espera algo em troca.

Não abuse – é muito frequente com amigos de médicos ou de funcionários públicos. Uma coisa é fazer duas perguntas sobre sua saúde – outra, muito diferente é acessar a pessoa como seu médico particular sem jamais pagar uma consulta. Nunca peça de graça algo que a outra pessoa “vende” para sobreviver. Desconto de amigo é uma coisa, cara de pau é outra.



No caso dos funcionários públicos: sei por irritante experiência que as pessoas esperam que você resolva os mais

variados problemas apenas por “estar no governo.” De convites para show a audiências, acham que você pode tudo. Aprendi a dizer não de cara – ou encaminhava pelos trâmites de praxe. Se reclamavam respondia que não podia fazer nada. O que, aliás é verdade.

Ofereça uma saída – meio que assim: “nem esquite a cabeça se não der, super entendo”

Aceite “Não” – e lembre que não é pessoal, muitas vezes a pessoa simplesmente não tem como te atender.

Chefes: relacionamento muito delicado



Não há como escapar: se você trabalha em uma corporação e não

por conta própria, o relacionamento mais importante que terá que cultivar, é aquele com a pessoa a quem você se reporta: seu chefe.

E entender seu perfil é essencial, pois pode ser um chefe:

- camarada ou feroz;
- liberal ou ultra conservador;
- medíocre ou genial.

Pois é: a não ser que você seja seu próprio patrão, independente do seu ramo de atividade ou da política adotada por sua empresa, **sempre haverá um chefe a quem se reportar!**

E se for alguém que já era seu amigo/a antes de você entrar para empresa, a situação é mais delicado ainda. Fazer o que? Nem sempre é justo, claro, mas é a realidade!

Portanto, é bom superar logo a fase da revolta juvenil ante o fato de que somos obrigados a agradar esta pessoa. Não importando o quanto ela nos agrada ou mesmo se a admiramos.

Vamos encarar e incorporar a ideia de que, super valorizar o chefe não lhe causa nenhum problema, ao contrário: ele sempre vai se sentir lisonjeado com esse tipo de admiração.



Erro fatal – subvalorizado o sujeito. Não importa o quão medíocre você o ache, é provável que ele também seja suficientemente sensível para perceber que você não o considera o suficiente. Porque esse tipo de atitude acaba sendo perceptível em pequenos gestos que, a médio prazo, comprometem sim a convivência.

Admita: do ponto de vista prático e objetivo é muito melhor trabalhar a favor do sucesso dele (ainda que isto seja um esforço considerável) pois, *quanto antes ele for promovido, mais rápido novas portas serão abertas para você e outras chances surgirão.*

Truque para dar a volta por cima: se ele realmente for um tipo dos mais desagradáveis e difíceis, não tenha dúvidas que a alta cúpula da empresa, estará de olho em você observando a maneira brilhante como você lida com ele e o faz comer na sua mão. Não pode ser tão ruim assim, certo?